

Há 75 anos atrás (ano 6, número 70, fevereiro de 1938)

Cooperação entre as indústrias e as universidades

(por Francisco de Moura, químico industrial)

A cooperação de pesquisas entre as universidades e as indústrias tem se desenvolvido de maneira diversa, tanto em orientação como em intensidade nos diferentes países. Numerosos e variados têm sido também os planos e sugestões para maior eficiência de tão necessário empreendimento. (...). As “fellowships” [bolsas de estudo] destinam-se a promover sob a direção de técnicos idôneos pesquisas as mais variadas, mantendo os estudantes e graduados mais aproveitáveis numa sã atmosfera de estudo. (...) Os americanos consideram o instituto do “fellowship” como o meio mais directo para incrementar e manter o espírito de cooperação entre as universidades e a indústria. (...) Não há indústria que não se preocupe em melhorar cada vez mais seu grau de eficiência. Reconhecem os países mais adiantados a importância capital das pesquisas técnicas. Com efeito, em 1925, a Divisão de Química e Química Tecnológica do “National Research Council” encorajou toda cooperação possível entre as indústrias e as universidades.



UM LIVRO EXTRAORDINÁRIO! Processos da Indústria Moderna

QUE ACABA DE SAIR, INTERESSA VIVAMENTE

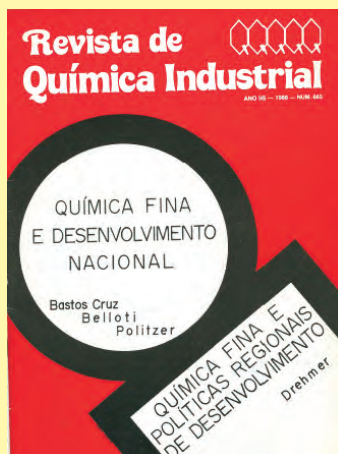
AOS INDUSTRIAIS,
AOS AGRICULTORES,
AOS QUÍMICOS,
AOS TÉCNICOS,
AOS CIENTISTAS,
AOS ECONOMISTAS,
AOS HOMENS CULTOS,
AOS HOMENS PRÁTICOS.

Livro encadernado em pano couro, no formato de 16 x 23,5 cent., com 117 páginas, editado no Rio de Janeiro em dezembro de 1937. Escrito pelo Químico Industrial Jayme Sta. Rosa, director da REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL e da REVISTA ALIMENTAR

Há 25 anos atrás (ano 56, número 665, fevereiro de 1988)

Associação Brasileira de Química, Seção Regional do Rio Grande do Sul: 50 anos de história

O encontro dos ex-presidentes da Seção Regional, no Hotel Embaixador, no dia 23 de junho de 1987, constituiu-se num marco na história da Seção Regional do Rio Grande do Sul. Presentes diversas gerações de químicos gaúchos, que confraternizaram em torno do cinquentenário da ABQ regional.



Primeiro Simpósio do Rio de Janeiro sobre Espectrometria de Absorção Atômica com Atomização em Fornos

Pela primeira vez, um simpósio internacional sobre espectrometria de absorção atômica com atomização em fornos está planejado para ocorrer na América do Sul. O simpósio do Rio de Janeiro (18 a 23 de setembro de 1988) apresentará desenvolvimentos recentes, bem como uma revisão do progresso da técnica, trinta anos após a sua introdução em 1958.

Há 50 anos atrás (ano 32, número 370, fevereiro de 1963)

Engenharia e Química – oração de Paraninfo

(Rubem de Carvalho Roquette, Prof. da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica – aos formandos de engenharia mecânica da turma de 62)
Neste ambiente de paz e de matas sempre verdes que Grandejan de Montigny, o famoso arquiteto, descobriu e escolheu para sua morada nos idos do século passado [XIX] que as construções modernas da Universidade [PUC-RJ] engrandeceram, e a juventude alega e enche de risos, há um esforço permanente de professores e alunos por uma causa comum: a boa formação de engenheiros. Sabeis que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro é obra de poucos anos. Nasceu sob o signo da fé que alguns homens de boa-vontade puseram no audaz empreendimento. Surgiu pequena nas suas conformações materiais, porém iluminada pela centelha que é o ponto de partida das realizações imorredouras (...).

Nova tabela de massas atômicas

A União Internacional de Química Pura e Aplicada adotou em agosto de 1961 nova base para o cálculo das massas atômicas, que é a massa do isótopo principal do carbono, o carbono 12. Dessa forma, ficam suprimidas as diferenças que existiam entre as massas atômicas usadas pelos químicos e físicos. (...) Os valores que se acham na nova tabela (em vigor desde janeiro de 1962) diferem da baseada no oxigênio natural de cerca de 40 ppm, e da baseada no oxigênio 16, de cerca de 300 ppm.

Brasil, um exemplo para o mundo

“UM GRANDE PAÍS QUE VIVE BEM E FELIZ EM PLENA ANARQUIA”

Um periódico do Rio de Janeiro (Boletim Comercial, do Monitor Mercantil S. A.) divulgou na edição de 8 de novembro de 1961 as impressões que um professor asiático, Ala-ind-idin Mohamed, teria publicado em Anais da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade de Bombaim. Reproduzimo-las como matéria humorística, mas pela comicidade que provoca o riso pelo inesperado. (...)“



Com mais de 70 milhões de habitantes, com uma área quase igual à da Europa, o Brasil não tem Governo, ou melhor, tem dois governos, mas nenhum deles governa e, apesar disto tudo marcha bem e todos são alegres e felizes. Aborrecidos por estarem sendo impedidos de trabalhar, contrabandistas, exploradores de jogos e outros divertimentos, e também fornecedores e empreiteiros do Governo uniram-se e forçaram a expulsão do Presidente Quadros.

Em seu lugar forma criados dois governos, um que obedece ao Presidente da República e outro que é chefiado pelo presidente do Conselho de Ministros.(...) Graças à dualidade de Governo, não existe governo algum.

Todos, Presidente da República, ministros, senadores e deputados, nada tendo que fazer, usam os aviões do Governo para passeios, indo da nova capital (tôda de vidro, no interior do país) para a velha capital (construída sobre o Oceano Atlântico). Todos só cuidam de dar empregos às pessoas de sua afeição. O povo paga os impostos sem discutir. (...) Em 20 anos o salário-mínimo cresceu 6 mil por cento e os preços, 6.200 por cento, crescimentos que se equilibram, como se vê. Dentro de vinte anos, salários e preços terão crescido de 20 mil por cento. Que mal haverá nisso? O importante é que cada um tenha o que comer, não sendo necessário que seja muito, porque o clima quente permite viver com pouca comida. (...)

Há 1 ano atrás (ano 80, número 734, 1º trimestre de 2012)

RQI 80 anos

(editorial de Júlio Carlos Afonso)

Fevereiro de 1932. Circulava o primeiro número da Revista de Química Industrial (RQI). Fruto do idealismo de Jayme da Nóbrega Santa Rosa (1903-1998) (...) estampava desde o seu primeiro editorial o objetivo daquela publicação: promover o progresso do país através de uma sólida interação entre a ciência química e a indústria, significando o futuro de muitas gerações do povo brasileiro. (...) Talvez o maior presente para esta publicação octagenária tenha sido a entrada no ar em janeiro de 2012 de seu portal (www.abq.org.br/rqi), o que alinha a RQI às modernas revistas de todas as áreas do conhecimento, e pode ser considerado um passo crucial para a ABQ revitalizar seu plantel de publicações, indispensável num momento em que a publicação de trabalhos é um importante alicerce para as pós-graduações brasileiras e um fator de realização de seus autores.

